

O que (e como) fala o Profeta Diário: Padrões de manipulação do jornalismo na saga Harry Potter

Vitória Prates Monteiro
Faculdade Cáspier Líbero

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir as estratégias de representação do jornalismo na saga Harry Potter, partindo das categorias de análise de Perseu Abramo, denominadas padrões de manipulação da imprensa, a saber: ocultação, fragmentação, inversão e indução. Abramo (1988) fez sua análise com base na imprensa burguesa de São Paulo, mas essa pesquisa mostra que seus conceitos podem ir além e chegar à ficção. Para tanto, se realizou uma análise dessas categorias, coletando exemplos dos volumes 4 e 5, que representam esses padrões. Como conclusão, inferimos que esses padrões, presentes em todas as etapas da produção jornalística, corroboram para a construção da imagem corrupta, antiética e sensacionalista do jornalista na história.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; imprensa; padrões de manipulação; Harry Potter

1. O jornalismo na saga Harry Potter

A saga literária *Harry Potter*, escrita por J.K Rowling, acompanha a vida e as aventuras de Harry Potter, que, aos 11 anos, descobre ser um bruxo, e é convidado a estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. O primeiro livro, "*Harry Potter e a Pedra Filosofal*", foi publicado em 1994, e hoje a saga já acumula sete livros, oito filmes, três *spin-off* cinematográficos, uma peça de teatro e mais de uma década se mantendo no sucesso. A narrativa não se resume a um mundo fictício de magia e bruxaria, mas também aborda questões sociais e políticas.

Para além das aulas de feitiços e poções, *Harry Potter* aborda o jornalismo em quatro veículos de comunicação distintos: o jornal *Profeta Diário*, as revistas *O Pasquim* e *O Semanário das Bruxas*, e o programa de rádio *Observatório Potter*. Cada um com um formato e linha editorial distinta.

Antes de adentrar às especificadas do veículo analisado na pesquisa, vale ressaltar que os personagens da história demonstram conhecimento dos critérios de noticiabilidade, como é possível perceber no exemplo extraído do quinto livro "*Harry Potter e a Ordem da Fênix*". "Se tivesse acontecido alguma coisa [importante], com certeza seria a primeira notícia; morte e destruição eram mais importantes do que turistas detidos no aeroporto" (ROWLING, 2003, p.9)

A principal fonte de informação da comunidade bruxa na Grã-Bretanha é o *Profeta Diário*, objeto de análise desta pesquisa. Esse é o veículo de maior circulação, a representação da grande imprensa na história de *Harry Potter*. A priori é um jornal como outro qualquer, com as notícias das movimentações políticas no

Ministério, de esportes - no caso da ficção, de Quadribol -, palavras cruzadas, obituário, seção de conselhos com dúvidas enviadas pelos leitores, uma coluna sobre criaturas mágicas, espaço para celebridades e uma lista de best-sellers. Mas as notícias publicadas não são as mais confiáveis.

Na ficção, o jornal é conhecido por ser manipulado pelo Ministério da Magia. Em casos de conflito, o governo depende que o *Profeta* garanta para seus leitores que está tudo bem e que não há nada com que se preocupar. Como é muito visto no quinto livro da saga - exemplos serão analisados a seguir -.

O *Profeta Diário* também é conhecido na saga de *Harry Potter* por reforçar estereótipos, principalmente contra personagens meio-humanos, como gigantes e lobisomens. Para isso, o jornal conta com conteúdo imprecisos e difamatórios - exemplos nos próximos tópicos -.

O *Profeta*, durante a narrativa, parece mais preocupado com as vendas de exemplares do que com a integridade jornalística, por vezes excedendo os limites da ética para conseguir um furo. No enredo, o comportamento da repórter Rita Skeeter, que será analisado nos próximos tópicos do artigo, é um reflexo de como o jornal nessa ficção é retratado, principalmente na cobertura de assuntos polêmicos.

Este estudo foi conduzido a partir da seguinte questão de pesquisa: Como os padrões de manipulação do jornalismo se manifestam na saga *Harry Potter*?

Para tanto, utilizamos como referência teórica os padrões de manipulação apontados por Abramo (1988), em sua obra sobre a imprensa burguesa em São Paulo, que foram transformados em categorias de análise dos volumes 4 e 5 de *Harry Potter*. Esses volumes foram escolhidos porque são os que mais dão mais destaque ao *Profeta Diário* e às atividades da imprensa na história de ficção. Após leitura da obra, foram selecionados trechos em que situações sobre a prática jornalística e o comportamento da repórter Rita Skeeter são trazidos à baila na narrativa, e que se enquadram nos padrões apontados pelo referencial teórico.

A justificativa para esse estudo reside na importância cultural da saga *Harry Potter*. J.K Rowling já debutou, mais de uma vez, como a escritora mais lida do mundo, e a sua obra de maior impacto, *Harry Potter*, possui um público diverso, e há anos se mantém no sucesso.

Na estrutura do artigo são apresentados conceitos sobre jornalismo, ética e os padrões de manipulação, a análise dos dados coletados e, por fim, algumas considerações sobre os resultados obtidos, a partir da questão de pesquisa.

2. Jornalismo, ética e manipulação

A ética comporta os dois lados do sujeito: o individual e o social (CHAUÍ, 1998). O primeiro diz respeito ao temperamento pessoal e o outro aos costumes e modo de agir em sociedade. A ética extrapola a teoria e influencia a prática, ou seja, é um norte para a conduta social, podendo, assim, fornecer guias

normativos a serem aplicados no dia a dia. Para Eugênio Bucci (2000, p. 15), a ética jornalística tem uma lógica própria, sem ela não pode haver jornalismo de qualidade. A defesa da liberdade de imprensa, a busca pela verdade, a publicação de informações de interesse público, a fiscalização das instituições do governo e a pluralidade de opiniões são alguns dos princípios da ética jornalística, diz o autor. Muito do que o público entende como realidade chega pelos meios de comunicação, tamanho o poder e responsabilidade da mídia (CHRISTOFOLETTI, 2018). Portanto, agir de acordo com os princípios éticos da profissão é uma forma de garantir que o público irá receber informação de qualidade. Manipular uma notícia, alterando o sentido dela, foge dos padrões éticos da profissão.

Segundo Christofolletti (2018, p.58) manipular uma notícia é “distorcer, não ser fiel ao fato de origem, enganar, omitir, inverter e mentir”. Para Abramo (1988), a manipulação da informação é uma característica comum à produção jornalística brasileira. A grande imprensa faz uma referência indireta à realidade. Cria-se, assim, uma outra realidade apresentada nas notícias, mas que foge da veracidade, ou seja, é irreal e artificial.

Entretanto, a manipulação da realidade não está presente em todas as notícias. Caso fosse assim, o jornalismo não teria credibilidade e eficácia como produto social, porém, a manipulação também não é um problema pontual nos veículos de comunicação. Existem padrões de manipulação que estão presentes no processo da produção jornalística. Na hora de escolher o que será, ou não, noticiado, e também na maneira de se contar a história. Entende-se como padrões os tipos de manipulação que se observa, em maior ou menor grau, nos produtos do jornalismo. Identifica-se quatro padrões de manipulação que valem para toda imprensa: ocultação, fragmentação, inversão e indução (ABRAMO, 1988). As técnicas de manipulação também podem atuar em conjunto.

O padrão de ocultação reside na escolha da pauta. Cabe à imprensa cobrir os fatos jornalísticos e não noticiar aqueles não jornalísticos. Porém, nem tudo que deixa de ser noticiado não tem valor noticioso. O que é apresentado como jornalístico não é necessariamente a parte mais importante do real, de acordo com Abramo (1988), para quem todo fato pode ser jornalístico, e o que o torna jornalístico são as características e a linha editorial do veículo de comunicação. Tomada a decisão de que um fato não é jornalístico, o leitor não vai tomar conhecimento dele por meio da imprensa.

O padrão de fragmentação é o próximo passo da manipulação. Na imprensa, os fatos são apresentados como acontecimentos isolados, não como consequência da realidade (ABRAMO, 1988). A estratégia é dividir o real, estilhaçando os fatos, assim as estruturas que levaram ao acontecimento são esquecidas, ou ignoradas deliberadamente. Está presente tanto na apuração quanto na elaboração do texto, implicando em duas operações: seleção de aspectos e descontextualização. O primeiro é a escolha de qual parte do fato será noticiada. O veículo de comunicação decide o que vai, ou não, apresentar para o público. O critério de Vitória Prates Monteiro é estudante de jornalismo da Faculdade Cáspier Líbero e bolsista de iniciação científica. E-mail: 20000745@al.casperlibero.edu.br

escolha não recai no que é mais importante, mas, muitas vezes, naquilo que condiz com a visão do veículo. Já a descontextualização é uma consequência da seleção de aspectos. Isolados, os aspectos perdem o significado original. Ou ainda podem receber um outro significado diferente do real.

O terceiro padrão de manipulação é o de inversão. Ele divide-se em quatro tipos diferentes, distintas maneiras de reordenar os fatos. Inversão por relevância dos aspectos, o que é mais importante vai para segundo plano para colocar em destaque o que vai chamar mais a atenção do leitor, em geral o que é pitoresco e exótico; a forma pelo conteúdo, como é escrito é mais importante do que está sendo noticiado; a versão pelo fato, a versão que a imprensa tem do fato é mais importante do que como ele aconteceu, pode ocorrer por meio do frasismo, quando uma única declaração se torna o fato como um todo, ou do oficialismo, a reprodução do discurso oficial do governo; o último tipo é a inversão da opinião pela informação, ou seja, o órgão de imprensa publica a sua opinião como informação.

O quarto padrão é o de indução. Esse está relacionado com as consequências dessa manipulação no público, é a maneira como o veículo induz o leitor a ver o mundo de uma certa forma. Um contexto é apresentado como realidade várias vezes até que o leitor o aceite como real.

As análises de Perseu Abramo sobre os padrões de manipulação dizem muito sobre a imprensa comercial burguesa, principalmente, segundo Abramo (1988), dos grandes jornais de São Paulo, mas os seus conceitos podem ir além e chegar, até, à ficção, ao jornal *Profeta Diário* da saga *Harry Potter*. A presença desses padrões na obra de J.K Rowling será examinada nos tópicos seguintes.

3. O que (e como) fala o Profeta Diário

Como já mencionado anteriormente, o padrão de ocultação está associado ao momento da pauta. O que é ou não jornalístico. Qual acontecimento será noticiado e qual será engavetado. O jornalismo é feito dessas escolhas diariamente. Às vezes, uma pauta deveria ter sido noticiada, mas não foi. O que é pauta para o *Profeta Diário*?

Ao final de “*Harry Potter e o Cálice de Fogo*” o abominável personagem Voldemort retorna, e Harry Potter é testemunha deste acontecimento. O jovem, Dumbledore e os outros bruxos esperavam que o *Profeta Diário* noticiasse a volta de Voldemort, o que não acontece. Voldemort assassinou trouxas, ou aqueles que não são bruxos, torturou bruxos e, juntamente com seus seguidores, os Comensais da Morte, instaurou pânico e terror na Grã-Bretanha nos anos 1970.

Para um fato ser considerado jornalístico, a decisão está dividida em dois fatores: valores-notícia e critérios de noticiabilidade. “Os valores-notícia, dizem respeito ao julgamento do fato, e os critérios de noticiabilidade, às necessidades dos veículos na produção das notícias” (MOREIRA, 2006). Para um fato

possuir noticiabilidade e ser transformado em uma notícia, ele precisa preencher alguns requisitos. Partindo da categorização de Silva (2005), o retorno de Voldemort é um fato jornalístico por 3 motivos: conflito e tragédia, atmosfera de terror e violência gerada pelo vilão no passado e também pela surpresa, já que Voldemort tinha sido considerado como morto havia mais de uma década.

Ainda assim, o *Profeta Diário* escolhe não noticiar o fato, e aqui se manifesta o padrão de ocultação. O retorno do também conhecido como Lorde das Trevas é ocultado de forma deliberada pelo veículo, como diz Abramo, trata-se de "um silêncio militante sobre determinados fatos da realidade". (ABRAMO, 1988).

E qual o impacto disso na comunidade bruxa? As produções jornalísticas relacionam-se com a história viva pelo fato de registrarem o presente, semantizando os acontecimentos. A mídia é a porta-voz dos acontecimentos. Socialmente, é entendido que aqueles fatos que ganharam relevância na mídia são os memoráveis, ou seja, que devem ser guardados para a história (LENE, 2014). Na narrativa, a comunidade bruxa estava em perigo por não ser sido informada sobre o retorno do vilão, que estava planejando ataques a comunidade.

Os fatos possuem mais de uma dimensão. A dimensão ontológica, aquilo que existe; epistemológica, aquilo que se conhece; e comunicativa, aquilo que se comunica (SPONHOLZ, 2009). E quando a imprensa, responsável pela comunicação, não comunica tudo aquilo que é importante para a comunidade?

Sob o padrão de ocultação, um fato relevante para o presente e futuro da comunidade bruxa foi ocultado pelo *Profeta Diário*. Se a mídia é a porta-voz oficial do povo, acredita-se naquilo que ela não conta? "*Harry Potter e a Ordem da Fênix*" mostra que é difícil acreditar em uma história que vai contra aquela noticiada pelos meios de comunicação confiáveis. Como mais ninguém além de Harry Potter presenciou o retorno de Voldemort, e o Ministério da Magia não defendeu a visão do jovem, era a palavra de Harry contra a do governo, e o *Profeta Diário* tomou como verdadeira a versão oficial: que o Lorde das Trevas não retornou e que Harry Potter e Dumbledore, que confirmou a versão do menino, estariam mentindo. Harry percebe que as pessoas não acreditam na sua história quando está embarcando no Expresso de Hogwarts no começo do quinto livro:

Harry não pode deixar de notar que muitos garotos o olhavam com grande interesse e que vários cutucaram os vizinhos e apontaram para ele. Depois de registrar esse comportamento em cinco carros consecutivos, ele lembrou que, durante o verão inteiro, o *Profeta Diário* andara informando aos seus leitores que ele era um mentiroso exibicionista" (ROWLING, 2003, p.153)

Durante a narrativa, os amigos de Harry também chamam a atenção do jovem sobre os efeitos da ocultação na comunidade bruxa:

O Ministério está confiando em que o *Profeta Diário* não noticie o que chama de campanhas de boatos de Dumbledore e, assim sendo, a maior parte da comunidade bruxa não tem a menor consciência de que alguma coisa tenha acontecido”. (ROWLING, 2003, p. 81)

São várias as razões que levam um veículo a ocultar um fato. No caso do *Profeta Diário*, a ocultação da volta de Voldemort está ligada ao oficialismo, outro padrão de manipulação que veremos a seguir.

Durante quase todo o livro “*Harry Potter e a Ordem da Fênix*”, o *Profeta Diário* oculta a volta do bruxo das trevas mais temido de todos os tempos. Tanto por critérios editoriais quanto por pressão governamental. No capítulo “*O besouro acossado*”, Hermione, amiga de Harry, chama a repórter Rita Skeeter para escrever uma reportagem contando o que aconteceu no dia em que Voldemort retornou, sob a perspectiva de Harry. Rita afirma que noticiar a volta de Voldemort não se encaixa nos planos editoriais do *Profeta Diário*:

- Você quer que eu noticie o que ele [Harry] diz a respeito de Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado? - perguntou Rita a Hermione
- Quero. A história verdadeira. Todos os fatos.
- O Profeta não publicaria isso” (ROWLING, 2003, p. 462)

É apenas no final do quinto livro que o *Profeta Diário* noticia a volta de Voldemort, quase um ano depois do acontecimento, por meio da reportagem “Retorna aquele que não deve ser nomeado”:

Em uma breve declaração na sexta-feira à noite, o ministro da Magia Cornélio Fudge confirmou que Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado retornou ao país e já começou a agir: ‘É com grande pesar que confirmo que o bruxo que se autodenomina Lorde, bom, vocês sabem a quem me refiro, está vivo e mais uma vez entre nós” (ROWLING, 2003, p.684)

Já o padrão de inversão é o responsável por reordenar os fatos. Por meio da ocultação, a imprensa torna invisível alguns fatos. Por meio da fragmentação, o fato, quando noticiado, tem seus aspectos selecionados, não de acordo com o que é mais relevante, e depois descontextualizados. Assim se chega à inversão, em que os acontecimentos, ou partes dele, são invertidos. A relevância, o papel e, até mesmo, o significado da notícia são manipuladas, conforme Abramo (1988). Como já mencionado, o padrão de Vitória Prates Monteiro é estudante de jornalismo da Faculdade Casper Líbero e bolsista de iniciação científica. E-mail: 20000745@al.casperlibero.edu.br

inversão é dividido em quatro tipos: inversão por relevância dos aspectos; a forma pelo conteúdo; a versão pelo fato, esse subdividido em frasismo e oficialismo; e a inversão da opinião pela informação.

Diferentemente do padrão de ocultação, em que determinados fatos relevantes não aparecem na imprensa por critérios editoriais do veículo, aqui a notícia é dada, mas de forma diferente. As partes reais do acontecimento podem ser substituídas por versões opinativas do veículo (ABRAMO, 1988). Isso acontece para defender os interesses do jornal, levando o leitor a compreensões nem sempre reais da realidade. O problema aqui não reside em dar ou não a notícia, mas em como ela é dada. Como fala o *Profeta Diário*?

Como citado anteriormente, o motivo que levou o *Profeta Diário* a ocultar a volta de Voldemort em “*Harry Potter e a Ordem da Fênix*” é o oficialismo, subtipo do padrão de inversão, que prioriza as fontes oficiais. A versão do Ministério da Magia sobre o fato - a volta de Voldemort - foi a noticiada pelo veículo. É confirmado na história, durante o capítulo “*O besouro acossado*”, que o ministro da magia, Cornélio Fudge, está ameaçando o veículo para publicar a versão do governo sobre o fato.

- Você quer dizer que o *Profeta* não publicará porque Fudge não vai deixar - disse Hermione

- Muito bem, Fudge está ameaçando o *Profeta* - disse Rita (ROWLING, 2003, p. 462)

Mas o padrão de inversão também está presente em quase todo o livro anterior, “*Harry Potter e o Cálice de Fogo*”. Esse, juntamente com o padrão de indução que veremos em seguida, diz muito sobre a forma que a repórter do *Profeta Diário*, Rita Skeeter, trabalhou durante a cobertura do Torneio Tribruxo. O padrão de inversão, nas palavras de Perseu Abramo, é o padrão que “opera tanto no planejamento como na coleta e na transcrição das informações, mas que tem seu reinado por excelência no momento final da edição” (ABRAMO, 1988).

O Torneio Tribruxo é a trama central do quarto livro da saga Harry Potter. Trata-se de um campeonato entre as três maiores escolas de magia da Europa: a Academia de Magia Beauxbatons, o Instituto Durmstrang e a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Cada escola é representada por um campeão que, ao longo do ano letivo, participa de três perigosas tarefas. Na história, o torneio era muito popular na comunidade bruxa, mas, devido à alta taxa de morte entre os participantes, ele foi interrompido em 1792, e, só voltou a acontecer mais de 200 anos depois, enquanto Harry Potter estava em seu quarto ano de Hogwarts, quando ele é selecionado como um dos campeões.

A volta do Torneio Tribruxo é um fato jornalístico, segundo a categorização de Silva (2005), por 4 motivos: pela surpresa, ninguém esperava que o torneio retornasse devido ao grande perigo das tarefas; pela

proeminência, já que envolvia as três maiores escolas da Europa, instituições célebres e notórias; pelo conflito, uma vez que se trata de uma grande competição; e ainda pelo entretenimento. Era esperado uma grande cobertura jornalística do torneio.

Logo na notícia de divulgação dos campeões é possível identificar o padrão de inversão, mais especificamente a inversão por relevância de aspectos. A parte da notícia que iria chamar mais atenção do público, a participação de Harry Potter no torneio e sua vida pessoal, vai para primeiro plano, em detrimento de outras partes relevantes do fato.

Rita Skeeter publicara seu artigo sobre o Torneio Tribruxo, que afinal não fora uma notícia sobre o torneio, mas uma versão da vida de Harry extremamente pitoresca. Quase toda primeira página fora ocupada por uma foto de Harry; o artigo (que continuava nas páginas dois, seis e sete) só falava no garoto, os nomes dos campeões da Beauxbatons e Durmstrang (errados) tinham sido espremidos na última linha do artigo, e Cedrico [outro campeão de Hogwarts] sequer fora mencionado”. (ROWLING, 2000, p.231)

O padrão da versão pelo fato também é comum na trama. Sobre ele, Abramo explica, que é como se o veículo pensasse que: “se o fato não corresponde a minha versão, deve haver algo de errado com o fato”. Observamos isto na postura de Rita Skeeter e de como ela vai atrás dos furos jornalísticos. Um exemplo é quando a repórter encontra Ludo Bagman, chefe do Departamento de Jogos e Esportes Mágicos, no Três Vassouras, bar do povoado perto de Hogwarts.

Você acha que ele [Ludo] está escondendo alguma coisa? Acha que devíamos fuçar um pouco? Ludo Bagman, o desacreditado ex-Chefe de Esportes Mágicos...é uma boa abertura, agora só precisamos encontrar uma história para usá-la”. (ROWLING, 2000, p.330)

Mas o padrão de inversão não está presente somente na cobertura do Torneio Tribruxo. O começo do livro mostra a Copa Mundial de Quadribol, esporte do mundo bruxo, que acaba antes do tempo depois de um ataque de Comensais da Morte ao acampamento dos bruxos. O ataque gerou pânico na comunidade, e é possível identificar na notícia do *Profeta Diário*, “Cenas de Terror na Copa Mundial de Quadribol”, o padrão de inversão, mais especificamente o fratismo.

Se os bruxos e bruxas aterrorizadas que prendiam a respiração à espera de notícias na orla da floresta queriam ouvir do Ministério da Magia uma palavra que os tranquilizasse foram lamentavelmente desapontados. Um funcionário do Ministério saiu da floresta uns minutos

depois do aparecimento da Marca Negra, dizendo que não havia ninguém ferido, mas recusando-se a dar mais informações. Resta ver se tal declaração será suficiente para abafar os boatos de que vários corpos foram retirados da floresta uma hora mais tarde”. (ROWLING, 2000, p.111-112)

Uma simples declaração de Arthur Weasley, funcionário do Ministério da Magia citado na notícia, tornou-se parte central da reportagem. O aumento e o abuso de frases fazem parte do frasismo, um subtipo do padrão de inversão da versão pelo fato.

No padrão de indução “o leitor é induzido a ver o mundo não como ele é, mas sim como querem que ele veja” (ABRAMO, 1988). Ele está presente em todas as etapas da produção jornalística, desde a apuração até o projeto gráfico do jornal. O padrão de indução é o último a ser analisado por Abramo por um motivo; na indução não se fala somente de como criar vilões na mídia e das maneiras de distorcer a realidade na notícia, mas também das consequências de toda essa manipulação midiática na sociedade. Um veículo de comunicação induz o leitor a ver o mundo de uma certa forma, e o público, por vezes, fica preso nessa bolha, já que a imprensa no final do século XX, era a principal forma de se informar (hoje, a mídia tradicional sofre a concorrência das redes sociais, e da desinformação). O que provoca o *Profeta Diário*?

Antes de trazer o exemplo do padrão de indução, é preciso voltar em um exemplo dado nas análises do padrão de inversão. Em sua obra, Abramo afirma que as manipulações podem aparecer misturadas em uma mesma notícia. E é isso que acontece na notícia “Cenas de Terror na Copa Mundial de Quadribol”. Juntamente com o frasismo, é possível identificar a indução quando se fala sobre a retirada dos corpos na floresta: “Boatos de que vários corpos foram retirados da floresta...Ora, agora que vai haver boatos depois dela publicar isso - disse o Sr. Weasley”. (ROWLING, 2000, p.112)

Como já visto anteriormente, o padrão de indução diz muito sobre como a repórter do *Profeta Diário*, Rita Skeeter, trabalhou durante a cobertura do Torneio Tribuxo em “*Harry Potter e o Cálice de Fogo*”. Um dos principais exemplos na trama é a entrevista que Harry dá à repórter pouco depois de ser escolhido como um dos campeões do torneio. A princípio, Harry é convocado para uma sessão de fotos para o *Profeta Diário*, que depois descobre que irá ilustrar um artigo sobre os campeões do Torneio. Depois de Rita e Harry serem apresentados, a repórter insiste em conversar com o jovem sobre sua participação na competição para dar um tom, em suas palavras, pitoresco à reportagem.

Rita utiliza um artefato mágico durante as entrevistas: a pena de repetição rápida. A pena é encantada com um feitiço de voz, para escrever tudo o que está sendo falado, porém, no caso de Rita, a pena não escreve com exatidão o que foi dito.

- Teste...meu nome é Rita Skeeter, repórter do Profeta Diário

Harry olhou depressa para a pena. No momento em que Rita falara, ela começou a escrever, deslizando sobre o pergaminho.

A atraente Rita Skeeter, 43 anos, cuja pena infrene já esvaziou muitas reputações infladas”. (ROWLING, 2000, p.225)

A pena caracteriza a postura sensacionalista de trabalho de Rita Skeeter, que, nas mãos da repórter, tem a função de exagerar o fato. A primeira entrevista de Harry com Rita é um marco para o padrão de indução na história, e permite um vislumbre de como a repórter entende o que é o trabalho jornalístico, como ela trata as fontes e o que ela faria por um furo.

- Por que decidiu entrar no torneio, Harry? - disse Rita Skeeter

- Eu não entrei - disse Harry - Não sei como foi que meu nome foi parar no Cálice de Fogo. Eu não o pus lá.

A repórter ergueu a sobrancelha

- Ora, Harry, não precisa ter medo de entrar em uma fria. Todos sabemos que você não deveria ter se inscrito. Mas não se preocupe com isto. Os nossos leitores adoram rebeldias

- Mas eu não me inscrevi - repetiu Harry”. (ROWLING, 2000, p. 225)

Ainda que Harry negue que se inscreveu para participar no torneio, o que foi o que realmente aconteceu, Rita continua defendendo o contrário. A entrevista continua com outros pontos relevantes para análise.

- Como é que você se sente com relação às tarefas que o aguardam? - perguntou Rita Skeeter - Excitado? Nervoso?

- Ainda não pensei realmente...é, nervoso, suponho - disse Harry.

- Houve campeões que morreram no passado, não é? - disse Rita com eficiência - Você chegou a pensar nisso?

- Bom...dizem que vai ser muito mais seguro este ano

A pena correu veloz pelo pergaminho entre os dois, para a frente e para trás, como se estivesse patinando

- Naturalmente, você já viu a morte cara a cara antes, não é? - perguntou ela, observando-o atentamente - Como você diria que isso o afetou?

- Hum - disse Harry uma terceira vez

- Você acha que o trauma do passado o deixou desejoso de se pôr a prova? De fazer jus ao seu nome? Você acha que talvez tenha se sentido a se inscrever no Torneio Tribruxo porquê...

- Eu não me inscrevi - disse Harry, começando a se sentir irritado (ROWLING, 2000, p. 225-226)

A entrevista ocorre em um ritmo frenético, isso é uma estratégia de Rita. Harry não tem tempo de desenvolver suas respostas, ou mesmo completá-las, antes que Rita já emende mais um questionamento. Além disso, a repórter induz Harry a responder o que ela quer.

- Você tem alguma lembrança de seus pais? - perguntou Rita, abafando a resposta do garoto

- Não

- Como você acha que eles se sentiriam se soubessem que você ia competir no Torneio Tribruxo? Orgulhosos? Preocupados? Zangados

Harry estava se sentindo realmente aborrecido agora (...) de cara amarrada, ele baixou os olhos para as palavras que a pena acabara de escrever.

As lágrimas marejaram aqueles olhos espantosamente verdes quando a nossa conversa se voltou para os pais de quem ele mal se lembra

- Eu NÃO estou com lágrimas nos olhos - disse Harry em voz alta (ROWLING, 2000, p. 226)

A pena de repetição rápida se aproveita de tudo “aquilo que é dito sem ser falado”. E, ainda que Harry tenha negado a emoção quando se esquivou da pergunta sobre seus pais, isso foi o publicado pelo *Profeta Diário*. Harry comenta, depois da publicação da reportagem, que Rita Skeeter transformou seus muitos “hums” em frases longas e piegas.

Rita Skeeter pusera em sua boca uma porção de coisas que ele sequer lembrara de ter dito na vida, muito menos no armário de vassouras [lugar onde aconteceu a entrevista]

[Trecho da reportagem] Acho que herdo a força dos meus pais, sei que eles teriam muito orgulho de mim se me vissem agora...é, às vezes, a noite eu ainda choro a perda deles, não tenho vergonha de admitir...sei que nada me acontecerá de mal durante o torneio, porque eles estarão me protegendo”. (ROWLING, 2000, p.232)

Vale ressaltar que a polemificação é uma estratégia do jornalismo, mas, antes de utilizá-la, é preciso saber o que perguntar, como fazer isso, e, mais do que tudo, saber ouvir a fonte. Rita Skeeter chega com uma tese pronta e não tenta desconstruí-la durante a entrevista. A exacerbação, tanto na maneira de conduzir a entrevista como na hora de escrever a notícia, gera distorção da informação.

Outro exemplo do comportamento inapropriado da repórter, que dialoga com o padrão de indução, é apresentado no livro depois que ela entrevista Hagrid, guarda-caça da escola e professor de Trato das Criaturas Mágicas.

- Ela [Rita] só queria que eu falasse sobre você, Harry - disse Hagrid - Bem, eu disse que somos amigos que fui buscá-lo na casa dos Dursley [tios e guardiões de Harry]. 'Nunca teve que ralar com ele em quatro anos? ela perguntou, 'Nunca fez bagunça na sua aula?'. Eu disse que não e parece que ela não gostou nem um pouco da resposta. Acho que ela queria que eu dissesse que você era uma dor de cabeça, Harry". (ROWLING, 2000, p. 287)

Hagrid, inclusive, é outra vítima da pena de Rita Skeeter alguns capítulos depois na história. No capítulo "*O furo jornalístico de Rita Skeeter*" mostra-se a reportagem "O maior erro de Dumbledore" que conta, em primeira mão, que Hagrid era meio-gigante. Na narrativa, os gigantes possuem uma fama ruim no mundo bruxo, são vistos como violentos e incapazes de conviver em sociedade. A reportagem em si será analisada no padrão de fragmentação, mas suas consequências relacionam-se com a indução.

Recebo cartas desde que Rita escreveu sobre a minha mãe. 'Você é um monstro e deveria ser morto' 'Sua mãe matou gente inocente e se você tivesse alguma decência se atiraria no lago' - disse Hagrid". (ROWLING, 2000, p.398)

Mas, se é para falar sobre personagens sendo desacreditados pela imprensa e, conseqüentemente, tendo o veículo de comunicação induzindo os leitores a os enxergarem como vilões é preciso falar de Harry Potter e Alvo Dumbledore no livro cinco da saga "*Harry Potter e a Ordem da Fênix*". Já foi dito que, no quinto livro, *O Profeta Diário* se torna uma arma do Estado contra Harry e Dumbledore. O jornal, além de ir contra o que os dois personagens falam sobre a volta de Voldemort, induz o público a enxergá-los como uma piada.

Você [Harry] não tem lido as notícias? Eles mencionam o seu nome algumas vezes por semana, como se você fosse a piada da vez. Estão pintando você como uma pessoa fantasiosa e sedenta de atenção, que acha que é um grande herói trágico. Eles não param de incluir comentários irônicos sobre você. Se aparece uma história

mirabolante, escrevem mais ou menos assim: ‘Uma história digna de Harry Potter’ e, se alguém tem um acidente estranho ou coisa parecida dizem: ‘Vamos fazer votos para que ele não fique com uma cicatriz na testa ou vão nos pedir para venerá-lo’. (ROWLING, 2003, p.64-65)

Só tínhamos a palavra de Dumbledore de que Você-Sabe-Quem tinha retornado, matado Cedrico e lutado contra você. Antes de poderem assimilar a verdade, todos foram embora, passar as férias em casa, lendo durante dois meses que você está pirado e Dumbledore está ficando senil”. (ROWLING, 2003, p.207)

O *Profeta Diário* é o jornal de maior prestígio e credibilidade do mundo bruxo. Os meios de comunicação mais poderosos ocupam maior espaço, logo são mais capazes de induzir o público a enxergar o mundo de uma maneira ou de outra. “A manipulação indevida das informações disponíveis pode gerar consequências catastróficas para a sociedade ou para a vida de uma pessoa em particular” (SOUZA, SANTOS, MATTOS, 2010).

O *Profeta Diário* utiliza seu poder na campanha de desacreditar Harry Potter e Dumbledore, e quando jornalistas e meios de comunicação erram, deixam vítimas por toda parte (CHRISTOFOLETTI, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do artigo buscamos apresentar os padrões de manipulação em uma história de ficção. A saga *Harry Potter* foi a escolhida para a análise devido a sua relevância e impacto entre seus milhares de leitores.

Segundo o site oficial da saga, o *Wizarding World*, até o final da realização desta pesquisa foram vendidos mais de meio milhão de exemplares dos livros em todo o mundo. O público abrangente da obra também foi uma das razões que levou à escolha. O foco inicial da publicação de J.K Rowling era infanto-juvenil, mas chegou também em adultos de todas as idades. Por exemplo, na versão cinematográfica, a reexibição de “*Harry Potter e a Câmara Secreta*” nos cinemas em 2021, para comemorar os 20 anos de sua estreia, juntou mais de 321 mil espectadores, isso somente no Brasil. É inegável que Harry Potter faz parte da cultura pop. Não somente no mundo bruxo, mas também entre nós.

Na trajetória da pesquisa o nosso intuito foi responder a seguinte questão: Como os padrões de manipulação do jornalismo se manifestam na saga *Harry Potter*?

Conclui-se que esses padrões corroboram para a construção da imagem corrupta, antiética e sensacionalista do jornalista na história. Como vimos anteriormente alguns padrões estão presentes no fazer jornalístico, e os próprios processos de produção do veículo, representação da grande imprensa, indicam sua manipulação.

A grande imprensa é apresentada na sua perspectiva negativa e não na sua possibilidade de produtora de conhecimento e denúncia, de tudo que faz parte da história da imprensa como um todo. Isso afeta a imagem do jornalismo e do jornalista. J.K Rowling apresentou na ficção, há mais de 28 anos, problemáticas que vemos hoje com força total, como a desconfiança atual nos meios de comunicação.

Em suma, os padrões de manipulação pensados para a realidade estão presentes na ficção e mostram que o jornalismo, para além das redações, pode chegar na fantasia para nos ajudar a pensar questões que impactam o dia a dia da profissão, como os limites da ética, como não reforçar estereótipos, relacionamento com as fontes, pressão governamental e cobertura de conflitos.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. 1 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003. 63 p.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras. 2000. 256 p.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto. 2012. 126 p.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Padrões de manipulação no jornalismo brasileiro: fake news e a crítica de Perseu Abramo 30 anos depois**, RuMoRes, São Paulo, v.12, p 56-82, jan-jun. 2018.

LENE, Hérica. **O “fato jornalístico” como conceito crucial no jornalismo e suas imbricações como “fato histórico” e “fato social”**, Revista Ecopós, Rio de Janeiro, v.17, n.2, ago. 2014.

MOREIRA, Fabiane. **Jornalismo e valores-notícia**. In: **Os valores notícia no jornalismo impresso: análise das características substantivas das notícias nos jornais Folha de São Paulo, o Estado de São Paulo e o Globo**, 2006. p. 14-67

NEVES, Thalita. **Discutindo valores-notícia na cobertura do futebol**. Comunicação, esporte e cultura, Rio de Janeiro, 7 fev. 2022. Disponível em: <https://comunicacaoesporte.com/2022/02/07/discutindo-valores-noticia-na-cobertura-de-futebol/> Acesso em 7 set. 2022.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. 1. ed. Lia Wyler. Arch Apolar. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2020. 535 p. ISBN 978-65-5532-030-5

Vitória Prates Monteiro é estudante de jornalismo da Faculdade Casper Líbero e bolsista de iniciação científica. E-mail: 20000745@al.casperlibero.edu.br

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. 1.ed. Lia Wyler. Arch Apolar. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2020. 703 p. ISBN 978-65-5532-031-2

SOUZA, Gilvanéia. SANTOS, Simone. MATTOS, Sergio. **Ética**: uma questão de reflexão. Uma Análise da Relação entre Prática Jornalística e as Questões Éticas, Intercom, Campina Grande, jun. 2010.

SPONHOLZ, Liriam. **O que é mesmo um fato?** Conceitos e suas consequências para o jornalismo, Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p. 56-69, dez. 2009.

ZEILMANN, Cassius. **Sensacionalismos**: evolução histórica e conceitos. In: **A performance teatral no telejornalismo dito sensacionalista**: os recursos de dramatização de Marcão do Povo no *Primeiro Impacto*, 2021. p. 14-21.



Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas,
Rádio, TV e Internet Especialização e
Mestrado em Comunicação